



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO (FACE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGA

SUELY RIBEIRO DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA FAZENDA ÁGUA LIMPA NA
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS ALUNOS
DO CURSO DE AGRONOMIA DA UNB

BRASÍLIA – DF
2008

SUELY RIBEIRO DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA FAZENDA ÁGUA LIMPA NA
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS ALUNOS
DO CURSO DE AGRONOMIA DA UNB**

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE), da Universidade de Brasília, como requisito final à obtenção do grau de Especialista em Gestão Universitária.

Orientador: Prof. Dr. Eiyti Kato

**BRASÍLIA – DF
2008**

***Aos meus pais Luis e Ana
Minha base e fonte de amor verdadeiro.***

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha força nos momentos de decisões.

À Universidade de Brasília pela oportunidade dispensada aos seus servidores.

Ao Dr. César Tibúrcio pela plausível idéia de proporcionar aperfeiçoamento aos servidores da UnB.

Ao Dr. Eiyti Kato por aceitar orientar-me.

Ao Dr. Wenceslau Goedert pela disposição em participar da minha banca examinadora.

À Josiana Zanotelli, pela amizade de longa data e co-orientação fundamental, no desenvolvimento da pesquisa, obrigada.

À Elza Battaglia pelas dicas preciosas.

À Míria pela paciência, força, amizade, presteza e incentivo de sempre.

À Vera Lúcia, secretária do curso, pela atenção com toda a turma.

À minha família, minha base, especialmente aos meus pais, Luis e Ana pelo incentivo e por entender minha ausência nos finais de semana quando eu deveria estar recebendo seus abraços.

Ao Dr. Edwin de la Sota, Coordenador do Mestrado em Agronegócios, por compreender a minha ausência quando precisei.

À Cristina Cavalcante, que supriu minha ausência no trabalho em alguns momentos.

Aos alunos do curso de agronomia por responderem aos questionários contribuindo assim para o resultado do trabalho.

Aos professores do curso de agronomia pela ajuda na aplicação dos questionários.

Aos colegas de curso pela amizade que se fez.

Obrigada a todos!

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino".
(*Paulo Freire*)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar, de forma breve, a relevância da existência da Fazenda Água Limpa (FAL) como laboratório de ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmico-profissional dos alunos do curso de agronomia da Universidade de Brasília. O estudo mostra, de forma quantitativa por meio de questionários, a subutilização dos recursos disponíveis bem como aspectos que influenciam nesta subutilização no que se refere à relação teoria e prática vivenciada pelos alunos durante o curso. Os resultados mostram que a Fazenda serve de suporte às atividades de ensino de várias disciplinas de vários cursos da Universidade. Os alunos prestigiam a Fazenda e reconhecem o papel importante que tem na formação de Agrônomos e outras profissões. A infra-estrutura da Fazenda encontra-se prejudicada por falta de investimentos, ampliação de seu uso voltado para novas áreas do conhecimento. A dinamização do uso da Fazenda pode ser obtida por meio da cooperação com empresas de pesquisa e a divulgação da FAL faria com que se tornasse mais notória para atender não só a comunidade acadêmica, mas também a sociedade.

Palavras-Chave: agronomia, formação profissional, fazenda experimental

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	7
1.1 - Formulação do Problema de Pesquisa.....	8
1.2 – Objetivos.....	8
1.2.1 – Objetivo Geral.....	8
1.2.2 – Objetivos específicos.....	8
1.3 – Justificativa.....	8
2 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 – A Formação Profissional.....	12
2.2 – O Curso, o Profissional e o Mercado de Trabalho.....	14
2.3 – A Fazenda Água Limpa.....	16
3 – METODOLOGIA	19
3.1 - Tipo de Pesquisa.....	19
3.2 - Sujeitos da Pesquisa.....	19
3.2.1 - Seleção dos Sujeitos.....	20
3.3 - Instrumento de Coleta de Dados.....	20
3.4 - Procedimentos da Coleta de Dados.....	20
3.5 - Análise dos Dados.....	20
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A	30

1 – INTRODUÇÃO

As Instituições Federais de Ensino Superior são agentes essenciais para o desenvolvimento social e econômico do País. No entanto, os recursos públicos aplicados nas universidades públicas são insuficientes para atender a demanda da sociedade (MAGALHÃES et al., 2007).

Para Aires (2007) a educação se apresenta como fator estratégico para que um país possa responder aos diferentes desafios da atualidade.

Minogue (1981) acredita que o distanciamento entre interesses práticos e objetivos acadêmicos deve ser visto não como uma tradição sobrevivente de épocas menos esclarecidas, mas como uma condição essencial de subsistência do mundo acadêmico.

Para Schmitz (1984), a universidade precisa ser um centro, não só de uso, mas também de criação, produção e/ou adaptação de tecnologia, precisa pesquisar qual a tecnologia mais adequada ao seu ensino, à pesquisa, à extensão e à ação na sociedade. Afirma ainda, que ela necessita também simplificar os procedimentos científicos e, especialmente, propiciar aos seus professores e alunos o acesso aos resultados da pesquisa científica, de modo que a ciência, a tecnologia e seus resultados se tornem acessíveis a todas as camadas sociais.

A Fazenda Água Limpa – FAL é um centro de custo da Universidade de Brasília – UnB que tem como um de seus principais objetivos subsidiar as demandas decorrentes da exigência que naturalmente advém dos conteúdos das disciplinas dos cursos oferecidos pela universidade em diversas áreas.

A monografia traz, além dos objetivos da pesquisa, um breve histórico sobre a Fazenda Água Limpa e a análise dos dados obtidos através dos questionários aplicados aos participantes da pesquisa.

1.1 – Formulação do Problema de Pesquisa

A Fazenda Água Limpa (FAL), fazenda experimental da Universidade de Brasília (UnB), tem importância na formação acadêmico-profissional dos alunos de graduação em agronomia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV)?

1.2 – Objetivos

1.2.1 – Objetivo Geral

Este trabalho teve como objetivo principal identificar a importância da fazenda experimental, na formação acadêmico-profissional dos alunos de graduação em agronomia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB, no que tange ao ensino, pesquisa e extensão.

1.2.2 – Objetivos Específicos

- Conhecer, através dos resultados obtidos com as respostas aos questionários, a importância da Fazenda Água Limpa na formação acadêmico-profissional dos alunos do curso de Agronomia da UnB.
- Identificar como os alunos de graduação em Agronomia utilizam a FAL para instalar/desenvolver experimentos científicos.
- Conhecer a opinião dos alunos que utilizam a Fazenda como recurso acadêmico.
- Avaliar, através de questionários, a utilidade de laboratórios experimentais no curso de agronomia da UnB.

1.3 – Justificativa

A execução do projeto visa identificar a forma de utilização dos recursos públicos oferecidos pela Universidade de Brasília e seu papel na produção de conhecimento acadêmico e formação dos alunos de graduação em agronomia. Diante desse cenário se fez razoável efetuar estudo para identificar se o recurso disponibilizado pela UnB, neste caso representado pela FAL, vem cumprindo seu objetivo.

É pertinente dizer que muitos dos recursos existentes, como laboratórios disponibilizados para atendimento e suporte ao aluno, bem como os recursos naturais, nem sempre são explorados em sua totalidade, tornando-se ociosos ou subutilizados. A contribuição destes recursos para a formação acadêmico-profissional é relevante, pois o aluno adquire um diploma em cujo percurso acadêmico se fazem presente teoria e prática na medida em que os recursos didáticos forem utilizados de maneira adequada.

A necessidade de se avaliar a existência destes instrumentos para a formação de profissionais competentes é preocupação das instituições de ensino, tanto da rede pública, que primam pela excelência do nível de ensino, quanto da rede privada comprometida com o nível de credibilidade. Esta preocupação com a excelência poderá despertar no público interessado, a necessidade de se estudar numa instituição renomada.

Pouco se fala a respeito de laboratórios, estações experimentais, fazendas, objetivando mostrar a relevância destes instrumentos na formação dos alunos que precisam, em diversas áreas, utilizar estes meios.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da educação para o desenvolvimento do país é reconhecida pela sociedade e pelos governantes, sendo esta responsável pela difusão e transmissão de conhecimento. Como a educação tem a função de transmitir conhecimento, ela fornece condições necessárias para o desenvolvimento econômico e social. No caso do Brasil, país com grandes contrastes econômicos e sociais, a educação é prioritária para seu crescimento, sendo que, nos últimos anos, tem-se observado aumento da demanda e crescimento das instituições de ensino (MAGALHÃES et al., 2007).

Silveira Filho (2006) afirma que a elitização de ensino superior no Brasil coloca limites bastante claros para a articulação de projetos políticos outros no interior das instituições acadêmicas. No entanto, o processo de formação superior abre algumas perspectivas para encaminhamentos diferenciados destas questões.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/FUB 2002-2006, a partir dos anos noventa a UnB cresceu mais do que a média nacional entre as universidades federais o que conseqüentemente aumentou a demanda pelos cursos oferecidos, dado o reconhecimento da qualidade de suas atividades acadêmicas.

O curso de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem sua proposta calcada na formação do profissional generalista, eclético, capaz de transitar com desenvoltura nas diferentes, complexas e extensas áreas do conhecimento das ciências agrárias (GIASSON et al., 2005).

Ao ser criada, a Universidade de Brasília recebeu a missão de estabelecer um novo modelo de universidade no Brasil, devendo ser: moderna – capaz de formar cientistas e técnicos atuantes e inovadores; comprometida – responsável por promover o desenvolvimento do Distrito Federal e do País; e modelar – introduzindo novo padrão de gestão que lhe garantisse bases para a autonomia e para o financiamento de sua expansão (PDI 2002-2006).

Conseqüentemente, a partir do início da década de noventa, passou a haver um processo seletivo mais disputado que promove, ao final de cada etapa de graduação e pós-graduação, alunos mais qualificados.

Este fato se deve à influência política da UnB por estar perto do poder central além do empenho de seu corpo técnico e administrativo.

Ao término de cada etapa, o trabalho é defendido com entusiasmo. É, afinal, mais uma etapa de aprendizado do aluno no processo de sua formação profissional.

A pesquisa empreendida ao longo do processo de preparação do trabalho proporciona a base fundamental para a disputa que o recém formado enfrenta ao tentar obter espaço no mercado de trabalho.

Mesmo não sendo uma realidade palpável, o trabalho conclusivo apresenta um redutor de espaço entre a teoria e a prática, embora esta, só venha a alcançar o objetivo em sua plenitude com sua específica atuação específica do ex-aluno no mercado de trabalho.

De acordo com Minogue (1981) a importância das universidades será avaliada, conseqüentemente, nos termos de sua contribuição para a ciência e, particularmente, para a tecnologia.

As Instituições de Ensino Superior, especialmente as universidades federais são complexas e apresentam enorme diversidade quanto às atividades que desenvolvem. Entretanto, todas elas contemplam basicamente as mesmas atividades-fim, isto é, ensino, pesquisa e extensão, sendo que algumas instituições podem dar maior ou menor ênfase em cada uma dessas atividades. (MAGALHÃES et al, 2007).

Segundo Costa (1997) citado por HENKEL (2003b) a universidade tem como função produzir o saber, mas este saber está multifacetado e atrelado, em parte ao contexto econômico, social e político em que a universidade vive ou está mantida.

Dado seu caráter social, uma instituição educativa deve prestar contas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento de suas responsabilidades, especialmente no que se refere à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimentos e promoção do avanço da ciência e da cultura (SINAES, 2007).

Para Schmitz (1984) o desenvolvimento tecnológico só se poderá realizar se se utilizarem adequada e integralmente todos os recursos de que se disponha.

Martins (2000) mostra que as sucessivas crises institucionais vivenciadas pelas universidades federais têm evidenciado, de certa forma, o esgotamento do modelo único que as rege, alicerçado nas idéias de universalidade de campo e da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

2.1 – Formação Profissional

A discussão acerca da relação entre formação profissional e transformação social apresenta-se como necessidade posta pela realidade (BERTOLDO, 2007).

O modelo de formação atual da Agronomia ao manter afastada a concepção da execução, ao ser integralizado basicamente por disciplinas dissociadas de um todo e ao trabalhar com objetivos direcionados às necessidades de mercado, freqüentemente distanciadas de interesses sociais, ignora as contradições da realidade rural e dificulta o desenvolvimento de uma visão crítica nos futuros profissionais. As ciências sociais aplicadas, máxime, a sociologia e a extensão rural, compreendem relevante espaço de reflexão no processo de formação em ciência agrônoma no Brasil (SILVEIRA-FILHO, 2006).

Giasson (2005) afirma que a dificuldade maior no curso de agronomia é não se afastar de seu princípio formador, que habilita ao formando mover-se entre as diversas áreas do conhecimento agrônomo, adaptando-o às exigências do campo profissional. O estudante universitário, ao fim do curso, sente enormes dificuldades em reunir os conhecimentos adquiridos a fim de dar-lhes a complementaridade necessária ao exercício profissional.

Entre as causas que fazem com que um aluno não esteja preparado para o mercado de trabalho estão a má formação acadêmico-profissional, falta de laboratórios. Para Henkel e Almeida (2003b) “alguns itens são mais relevantes, como o distanciamento considerável entre a universidade e a realidade, a aplicação de muita teoria e a falta de prática.”

A teoria aliada à prática faz do aluno um profissional mais seguro quanto às suas decisões.

Para Giasson (2005) o fato de os estudantes poderem ter essa experiência antes de concluírem o curso de Agronomia faz com que eles adquiram maior confiança na sua capacidade profissional em um momento bastante crítico de sua carreira, que é o momento que antecede a sua finalização do curso superior. Outro aspecto relevante dessa experiência é a possibilidade de os estudantes terem contato com a realidade da agricultura familiar brasileira e identificar seus principais problemas e limitações. Esta condição faz com que os estudantes sejam estimulados a buscar e discutir com os agricultores soluções agrônomicas socialmente apropriadas, possibilitando que os futuros profissionais possam atuar como agentes do desenvolvimento.

Para Silveira Filho (2006) o desenvolvimento das atividades acadêmicas mantém-se alicerçado em pesquisas para aprimorar as tecnologias disponíveis e no ensino voltado para formar profissionais adequados a determinadas estruturas produtivas e com poucos recursos para buscar novas condições de interação com o mercado e gerar novos espaços de atuação profissional, ou mais claramente, formar profissionais que possam utilizar seus conhecimentos em diferentes unidades agropecuárias, com diferentes modos de organização produtiva.

Segundo Henkel (2003a) o acadêmico formado pela universidade é um profissional de intervenção na realidade social, econômica, administrativa, etc., apto para atuar nos setores público e privado, com indivíduos, grupos e segmentos da população.

Com as exigências de mercado, cada vez mais acirradas, o aluno busca um ensino de qualidade e um diploma emitido por uma instituição renomada que lhe dará credibilidade. E para se atingir um ensino de qualidade, o investimento em infra-estrutura é fundamental. A qualidade do ensino superior depende de um conjunto de fatores facilitadores da aquisição do conhecimento.

É diante desta nova realidade que o tema educação passa a se fazer presente no discurso de amplos e diferentes segmentos da sociedade, que atribui, sobretudo à educação básica, de caráter geral, o papel estratégico de promover o desenvolvimento das novas capacidades requeridas ao trabalhador atual (AIRES, 2007).

Para Giasson (2005) os estudantes desenvolvem, ainda, nas práticas de campo e de sala de aula, habilidades, tais como: liderança, iniciativa, criatividade, espírito crítico, capacidade de trabalhar em grupo e, o que é fundamental para sua futura atividade profissional, a capacidade de diálogo e entendimento com os agricultores, com as autoridades locais e com as comunidades. Exercita o estudante à atividade profissional, sem o compromisso formal do agrônomo e dispondo do apoio dos professores, dos colegas e da infra-estrutura da Faculdade a que pertence.

É redundante dizer que a formação técnico-científico, embasada num ensino superior de alto nível, produz uma sociedade em condições de impulsionar o desenvolvimento sócio-econômico e competir no cenário mundial.

À medida que o nível de conhecimento de uma sociedade aumenta, as reivindicações se intensificam.

Uma vez deflagrado, este ciclo se perpetua porque os investimentos no setor melhoram a qualidade do ensino superior que por sua vez especializa profissionais competentes os quais cobram dos governos melhorias estruturais, e assim por diante.

Giasson (2005) afirma que diversidade do uso agrícola das terras leva à procura de soluções diferentes, o que obriga os alunos a terem uma visão sistêmica e a resgatar os conhecimentos específicos adquiridos durante o Curso de Agronomia.

2.2 – O Curso, o Profissional e o Mercado de Trabalho

Para o dicionário Houaiss Agronomia é a “totalidade das ciências, técnicas e conhecimentos que regem a prática da agricultura”.

Agronomia é a ciência que estuda as leis físicas, químicas e biológicas aplicadas às plantas cultivadas, aos rebanhos, aos recursos de solo, água e ar do agroambiente, gerenciando e melhorando a produção, armazenagem, processamento e comercialização de alimentos, flores, fibras e energia, através do cultivo sustentável dos campos, visando o progresso das nações e o bem-estar da humanidade (FAV, 2008).

Para Cavallet (1999) citado por Silveira-Filho (2006) o ensino de agronomia praticado por engenheiros agrônomos continua a ser baseado numa abordagem pedagógica tradicionalista, em que os conhecimentos técnicos são repassados por especialistas, através de uma coletânea de disciplinas que são reorganizadas periodicamente nas grades curriculares.

Na Faculdade de Agronomia da UnB, o curso tem carga horária de 3.930 horas, baseadas em disciplinas obrigatórias, obrigatórias seletivas e optativas.

Em um país como o Brasil, onde a base agrícola é ampla e diversificada, o agrônomo é muito requisitado. É ele quem planeja, organiza e dirige todas as atividades que envolvem a produção agrícola, desde o preparo do solo, até a venda de produtos agropecuários, além de envolver-se com a criação de animais e o melhoramento das raças (FAV, 2008).

É aquele profissional, em ciências agronômicas, que reúne condições técnico-científico-humanísticas para executar as tarefas inerentes a sistemas de produção de alimentos de origem animal e vegetal para o homem e os animais domésticos,

intervindo desde a definição das condições e tratos culturais de plantio até a chegada do produto industrializado ao consumidor, participa de todas as etapas do agronegócio desde o plantio até a comercialização da produção. Planejando, organizando e acompanhando o cultivo, o manejo de pragas e doenças, a colheita, o armazenamento e a distribuição da safra de diversas culturas (FAV, 2008).

A profissão está regulamentada pela Lei 5.194 de 24/12/1966, pode atuar nos setores públicos e privados, nas atividades de pesquisa, ensino, extensão, planejamento, envolvendo tecnologias de sistemas de produção e produtos, processos e gestão do agronegócio.

O Engenheiro Agrônomo realiza pesquisas e aplica os conhecimentos científicos e técnicos a fim de garantir uma agricultura lucrativa e sustentável, pode atuar em diversas áreas, como profissional de indústrias de insumos agrícolas, empresas de produção, armazenamento e comercialização agrícola, instituições de ensino e pesquisa públicas ou privadas, órgãos públicos estaduais e federais, mercado internacional, paisagismo e manejo ambiental, dentre outras.

O estudante de Agronomia é preparado para promover o desenvolvimento sustentável da agricultura – tornar as lavouras mais produtivas e competitivas, sem degradar o meio ambiente.

Como engenheiro agrônomo, é possível ser produtor de alimentos e criador de animais como bois e carneiros; fiscalizar a produção de ração e fertilizante em indústrias; ser responsável pela qualidade dos produtos que estão à venda em um supermercado; trabalhar em programas de assentamento de famílias no campo; fazer levantamento de impactos ambientais; elaborar políticas públicas relativas à produção rural; desenvolver pesquisas; prestar assistência técnica aos grandes, médios e pequenos produtores rurais; e exercer outras atividades relacionadas à produção rural (UnB, 2008)

Dentro desse leque de opções, há três caminhos mais comuns para o agrônomo: a pesquisa, os serviços governamentais e a assessoria técnica. No primeiro, o engenheiro agrônomo desenvolve espécies de plantas e animais geneticamente modificados (transgênicos), remédios naturais (bioinseticidas) e agrotóxicos para combater pragas e doenças nas plantações, além de outros estudos. Como funcionário do governo, o profissional elabora políticas públicas em benefício às atividades rurais, fiscaliza estabelecimentos agropecuários, e trabalha

em projetos como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) de auxílio a pequenos agricultores (FAV, 2008).

Nas assessorias técnicas, o agrônomo é responsável por orientar os produtores quanto a novas tecnologias de produção, que cuidados devem ter com o solo, como reduzir os custos e ampliar a renda.

2.3 – A Fazenda Água Limpa

Em 1991, o Conselho Universitário da UNB, criou o órgão suplementar Fazenda Água Limpa (FAL) por meio da Resolução n. 016/91, de 16 de agosto de 1991, ligado diretamente à Reitoria.

De acordo com o relatório elaborado em 2001, pela Direção, sobre a situação da Fazenda Água Limpa, a área da FAL foi doada à UnB no ano de 1960 e em 1966 iniciou-se a realização dos serviços topográficos, o registro e a escritura definitiva da área.

Ainda segundo o mencionado relatório, o Órgão Complementar Fazenda Água Limpa não possui Regimento Interno, Plano Diretor e tampouco autonomia. Sua manutenção depende da liberação de recursos financeiros da Reitoria da UnB, a quem está subordinada.

Anteriormente, a Fazenda Água Limpa/UnB, era administrada diretamente pelo antigo EAG (Departamento de Engenharia Agrônômica).

A Fazenda Água Limpa possui uma área de aproximadamente 4.500 hectares sendo destinada à preservação, práticas de ensino, pesquisas e extensão. A FAL faz parte da Área de Proteção Ambiental - APA das Bacias do Gama e Cabeça do Veado e tem, no seu interior, a Área Relevante de Interesse Ecológico – ARIE Capetinga/Taquara, também denominada Estação Ecológica da Universidade de Brasília. Pertence ao Núcleo da Biosfera do Cerrado. Limita-se ao norte com o Ribeirão do Gama e o Núcleo Rural da Vargem Bonita, ao sul com a BR 251, que liga Brasília a Unai/MG, ao leste com o Córrego Taquara e o IBGE, e ao oeste com a estrada de ferro e o Country Club de Brasília.

Apesar da distância – cerca de 32 Km, do campus universitário - diversos setores da UnB realizam atividades na fazenda.

A FAL tem uma base física instalada para dar apoio mínimo aos trabalhos de práticas biológicas, florestais e agropecuárias. Entre os departamentos que utilizam as a fazenda setores destacam-se:

- o Instituto de Biologia (IB)
- a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV)
- a Engenharia Florestal (EFL)
- o Instituto de Geologia (IG)

A FAL oferece um potencial técnico e científico, possibilitando estudos da flora e fauna silvestres, estudos climáticos, geológicos, etc. Além disso, são realizados, ainda, estudos nas áreas de:

- Zootecnia (com pequenos, médios e grandes animais);
- Fitotecnia (com culturas de ciclo curto, anual e perene);
- Silvicultura e manejo florestal;
- Irrigação;
- Drenagem;
- Armazenamento;
- Educação ambiental;
- Primatologia;
- Farmácia;
- Arquitetura; entre outros.

A Fazenda Água Limpa possui infra-estrutura com salas de aula, laboratórios, equipamentos e máquinas agrícolas. Dispõe de restaurante, lanchonete, alojamento e é servida por estradas internas em todo o perímetro. Além disso oferece serviços de segurança durante todo o dia e transporte diário para o *campus* universitário.

Há uma peculiaridade na FAL representada pelo trabalho conjunto de preservação, conservação e produção. Essa interação vem despertando interesse pelo surgimento de um novo modelo de uso sustentável sem degradar o meio ambiente. Ao ser confirmada essa tendência, poderiam ser abertas novas áreas para o uso da FAL como, por exemplo, o ecoturismo em face da existência da fauna e flora silvestres na área, além de animais domésticos e culturas introduzidas. A existência de alojamento e local para alimentação oferece infra-estrutura que viabiliza a atividade de ecoturismo oferecendo ao público a oportunidade de visitação pelas matas, cerrados, cachoeiras, riachos, etc. (Relatório, 2001).

Ainda de acordo com o Relatório a FAL produz e comercializa hortaliças, frutas, plantas medicinais e ornamentais, nativas, e alguns derivados de leite. Essas atividades já implantadas apresentam resultados significativos e criam novos campos para a pesquisa e aprendizagem. As vendas de produtos hortifrutigranjeiros são feitas na FAL, no Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC Sul, por alunos que vendem os produtos direto ao consumidor. Esse contato do aluno com o consumidor insere-se no processo ensino e aprendizagem. Vislumbra-se nessa atividade não somente um ganho financeiro, mas também a formação do estilo empreendedor e produtor dos alunos em suas profissões futuras.

Em síntese, a FAL dispõe de facilidade de acesso, transporte, alojamento, salas de aula, refeitório, comunicação às proximidades do Plano Piloto e, sobretudo, o apoio técnico e administrativo, a alunos e professores de diferentes áreas de atuação profissional.

Os laboratórios são utilizados como mecanismos de apoio pedagógico, auxiliando os professores no desenvolvimento do conteúdo de suas disciplinas e possibilitando uma associação entre a teoria e a prática. Dessa forma, busca-se proporcionar aos alunos uma vivência com suas atividades profissionais futuras, preparando-os para os desafios da profissão (CESUR, 2008).

3 – METODOLOGIA

A pesquisa acadêmica é um método de busca do conhecimento de qualquer coisa de modo geral, um método caracterizado sem dúvida pelos seus objetivos e preocupações, embora diferenciado acima de tudo por uma lógica totalmente diversa daquela da prática (MINOGUE, 1981).

A execução deste trabalho foi efetuada mediante um levantamento quantitativo pela aplicação de questionário dividido em três grupos respondentes. Obtidos os dados, foi efetuada uma análise do caso Fazenda Água Limpa na perspectiva do uso dessa infra-estrutura para formação dos alunos de graduação do curso de agronomia da UnB.

Segundo Godoy (1995), “o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”.

3.1 – Tipo de Pesquisa

Foram utilizados nesta pesquisa métodos de natureza quantitativa com informações colhidas por meio de questionário estruturado com perguntas claras e objetivas. Também foi realizada pesquisa documental e bibliográfica para melhor identificação dos resultados.

3.2 – Sujeitos da Pesquisa

Participaram da pesquisa alunos do curso de agronomia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) que utilizam a FAL como suporte para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Todos são alunos do curso de agronomia, 39% são do sexo feminino e 61% do sexo masculino. A faixa etária identificada na amostra está entre 17 e 41 anos, porém, 80,60% compreendem um público jovem entre 18 e 23 anos, com renda familiar acima de 15 salários mínimos.

Considerando a importância de uma área agrícola para execução prática do aprendizado pelo estudo do conteúdo das disciplinas teóricas, verificou-se que 59,26% dos alunos não possuem área para produção agrícola própria, o que justifica a existência da Fazenda para formação prática dos alunos.

3.2.1 – Seleção dos Sujeitos

Para a realização deste trabalho, foi efetuada uma amostragem aleatória no quantitativo de alunos regularmente matriculados no curso de Agronomia da FAV/UnB.

De um universo de 391 alunos, responderam à pesquisa 154, cerca de 39% (dez por cento) do universo da pesquisa.

3.3 – Instrumento de Coleta de Dados

Foram utilizados instrumentos de coleta de dados primários, as informações foram coletadas através de questionários (APÊNDICE A) respondidos pela comunidade acadêmica inerente à pesquisa e instrumentos de coleta de dados secundários: *sítes*, bibliotecas e banco de monografias, dissertações e teses. Além de informações iniciais que traçam um breve perfil dos sujeitos, o questionário divide-se em três grupos:

Grupo I = Alunos que nunca estiveram na Fazenda Água Limpa

Grupo II = Alunos que tiveram aula na FAL (teoria e prática)

Grupo III = Alunos que participaram de pelo menos duas das seguintes opções: Aula, Pesquisa, Estágio.

3.4 – Procedimento da Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada com os alunos do curso de agronomia da FAV, além de consultas a *sítes* de periódicos, livros, revistas e artigos que abordam temas afins com o objeto de pesquisa.

3.5 – Análise dos Dados

A análise dos dados foi efetuada mediante a respectiva organização e tabulação das respostas obtidas por meio dos questionários (APÊNDICE A).

O cruzamento entre os dados obtidos indica qual tem sido a vocação principal da FAL em relação ao curso de agronomia e em quais aspectos tem sido mais

eficiente e eficaz, bem como as tendências positivas ou negativas que possam vir a ser inferidas.

O levantamento das informações por meio dos questionários permitiu identificar dados representativos do universo pesquisado, possibilitando a seleção daquelas questões que foram objeto de análise mais aprofundada.

As questões do Grupo I se faziam necessárias, mas não foram respondidas uma vez que os alunos do 1º semestre têm “*Introdução à Agronomia e Ciências Ambientais*” como disciplina obrigatória, sendo ministrada na FAL.

Os alunos do Grupo II responderam positivamente quanto à importância do contato com a unidade, assistir às aulas na FAL assume um percentual de 93,80% isto significa que há um interesse pelo uso do instrumento como recurso acadêmico e que há aproveitamento teórico e prático das disciplinas em 81,51% e 64,57% respectivamente. O interesse dos alunos em desenvolver pesquisas na FAL é de 56,80% e o interesse em que as aulas sejam ministradas lá chega a 53,13%. Esses dados estão explícitos no Gráfico 1.

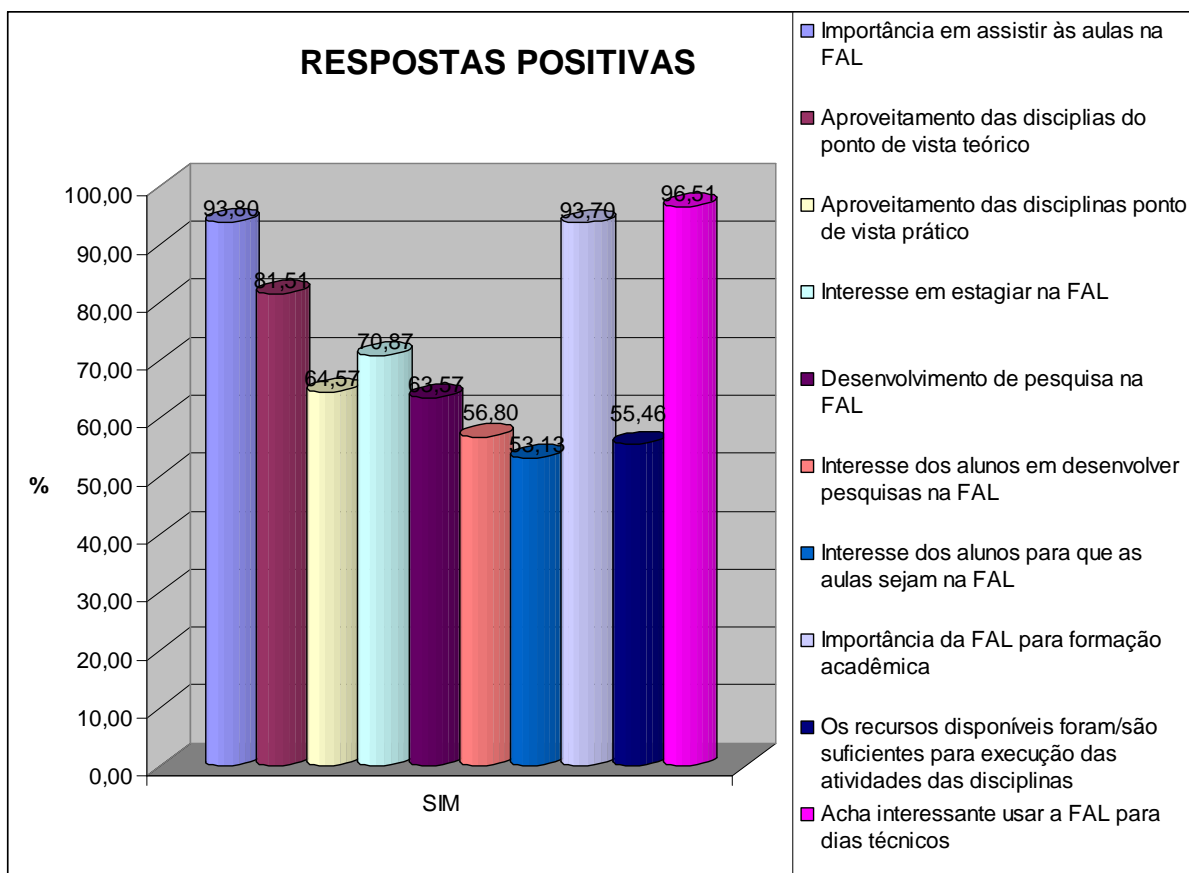


Gráfico 1 – Representação Positiva das Questões. Grupo II

Considera-se estágio as atividades de aprendizagem proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. O estágio é de extrema relevância na formação do agrônomo para efeito de aprendizagem e aprimoramento profissional, como em muitas outras profissões. Entre as áreas nas quais estagiaram estão biologia do solo, hortaliças, bovinocultura de corte, fruticultura, apicultura, piscicultura, olericultura, grandes cultura entre outras.

Florençano (2002) afirma que “componentes de novos paradigmas educacionais apontam para a não fragmentação de conteúdos essenciais das áreas, enfocando a formação de profissionais pelo desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que atenda as demanda do seu tempo”.

Cerca de 70,87% e 63,57%, respectivamente, têm interesse em estagiar e desenvolver pesquisas nas dependências da FAL (Gráfico 1).

O Grupo II deixou claro em 93,70% de suas respostas, (Gráfico 1), que apesar da importância de uma fazenda experimental na formação acadêmica, 70,08% não vê necessidade em o curso de agronomia ser ministrado, integralmente, na Fazenda Água Limpa (Gráfico 2).

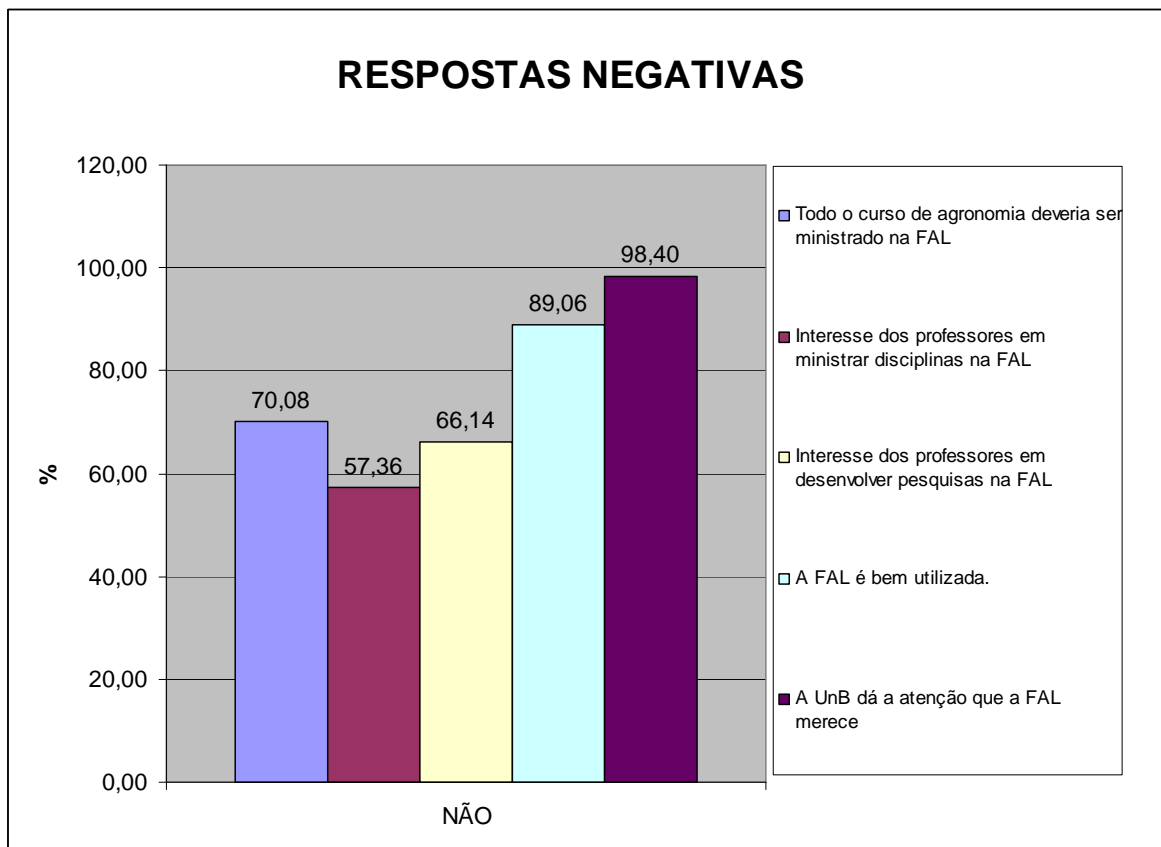


Gráfico 2 – Representação Negativa das Questões. Grupo II

Os dados mostram que 57,36% dos alunos não vêem interesse dos professores em ministrar disciplinas na FAL, tampouco o seu engajamento no que diz respeito à pesquisa, segundo os alunos 66,14% dos professores mostram-se alheios ao desenvolvimento de projetos que viabilizem a pesquisa.

No Grupo III os alunos deveriam responder às questões baseando-se em pelo menos duas opções entre Aula, Pesquisa e Estágio. O resultado foi positivo quanto à eficácia de aulas na FAL correspondendo a 95,24% dos respondentes. Revelou-se interessante o fato de pesquisar ou estagiar nas dependências da unidade com percentual de 90,48%.

Com o mesmo percentual os alunos estagiariam/pesquisariam novamente na FAL. Estas atividades somam positivamente para a formação agrônômica. Admite-se que a partir da percepção que os alunos têm da importância da prática em qualquer área de conhecimento, é importante afirmar a que a finalidade desse tipo de laboratório deve fazer parte da teoria.

Em 90,48% ficou evidente a subutilização da Fazenda para fins acadêmicos. No entanto, os alunos consideram a fazenda como recurso importante para a formação do aluno de agronomia.

Entre os impedimentos para o interesse em desenvolver pesquisas na FAL os alunos citaram: falta de incentivo financeiro e tecnológico para pesquisa; falta de apoio da diretoria da FAL; falta de motivação por parte dos professores; falta de programas ou projetos de pesquisas relevantes; falta manutenção dos equipamentos; falta atitude da coordenação do curso; falta de equipamentos adequados; falta de incentivo por parte da Universidade.

Alertam para a importância de parceria da FAL com empresas de pesquisa agropecuária.

Na opinião dos alunos os dias de campo são vistos como fundamentais para o aperfeiçoamento do aprendizado adquirido por meio da teoria como mostra o gráfico a seguir.

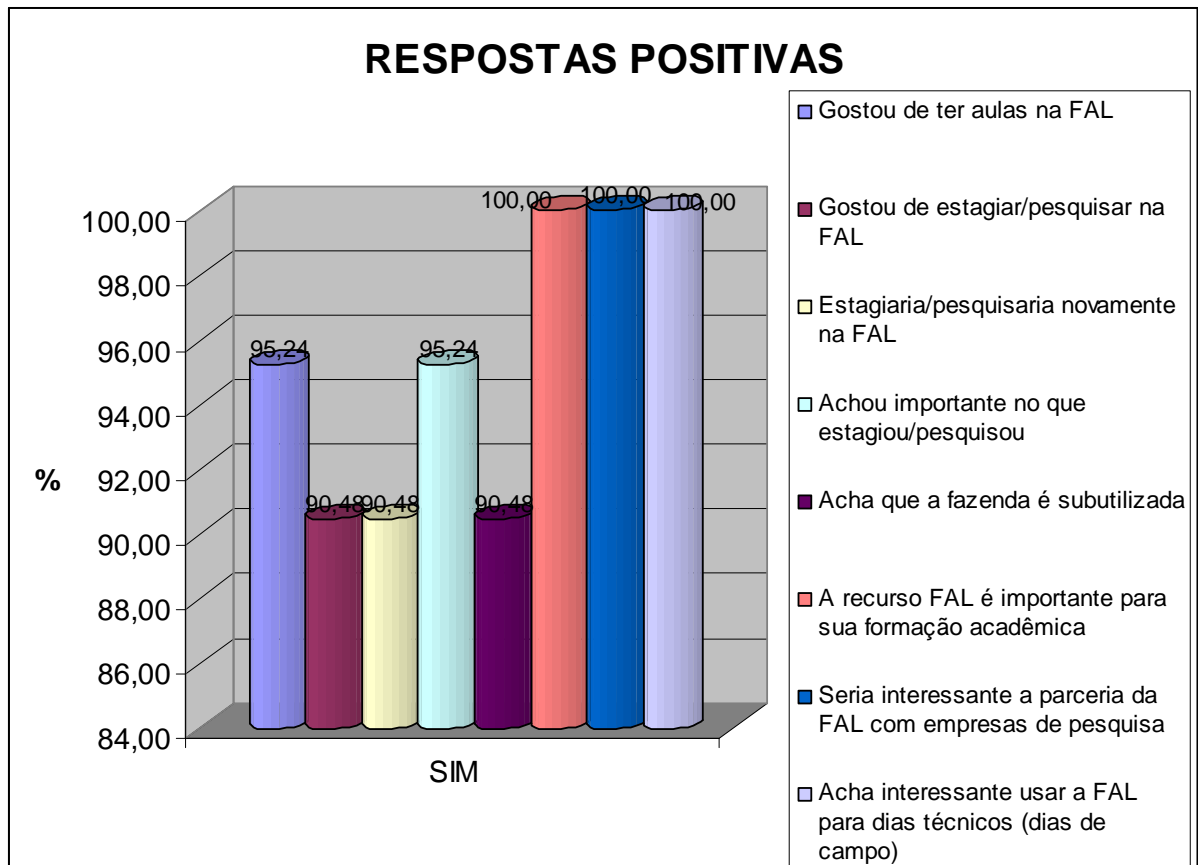


Gráfico 3 – Representação Positiva das Questões. Grupo III

Assim como o Grupo II, os alunos do Grupo III também discordam em relação ao curso ser ministrado, integralmente, na FAL.

Os recursos disponíveis não são suficientes para a execução das atividades de pesquisa.

É também insuficiente na opinião dos alunos, a assistência que a Universidade disponibiliza para a Fazenda, como se demonstra no Gráfico 4.

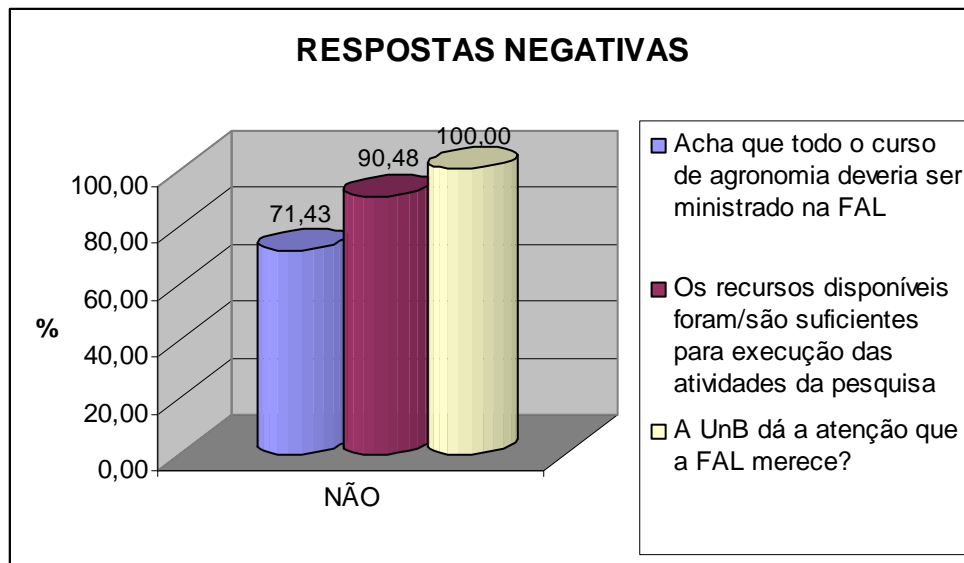


Gráfico 4 – Representação Negativa das Questões. Grupo III

Só após o contato com a unidade FAL os alunos têm a oportunidade de saber como é sua infra-estrutura e identificar as necessidades de investimento em equipamentos e laboratórios. A impressão que se tem é de que a Fazenda não tem apoio financeiro para custear sua infra-estrutura. Os dois grupos responderam questões que eram pertinentes a todos a respeito da infra-estrutura da FAL como mostra o Gráfico 5.

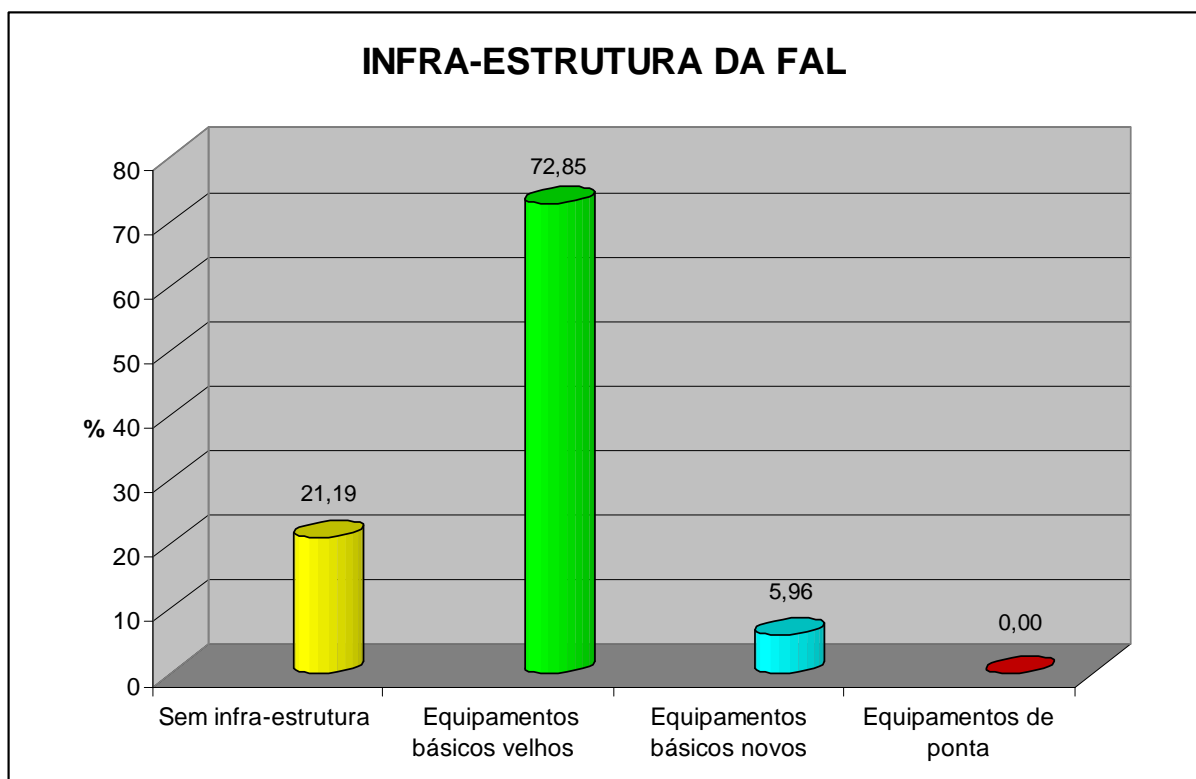


Gráfico 5 – Representação da Estrutura em Equipamentos. Grupos II e III

A maioria dos alunos considera a infra-estrutura da Fazenda Água Limpa com equipamentos básicos velhos, isto remete à opinião quanto a assistência deficiente da UnB para com a Fazenda conforme mostra o Gráfico 4.

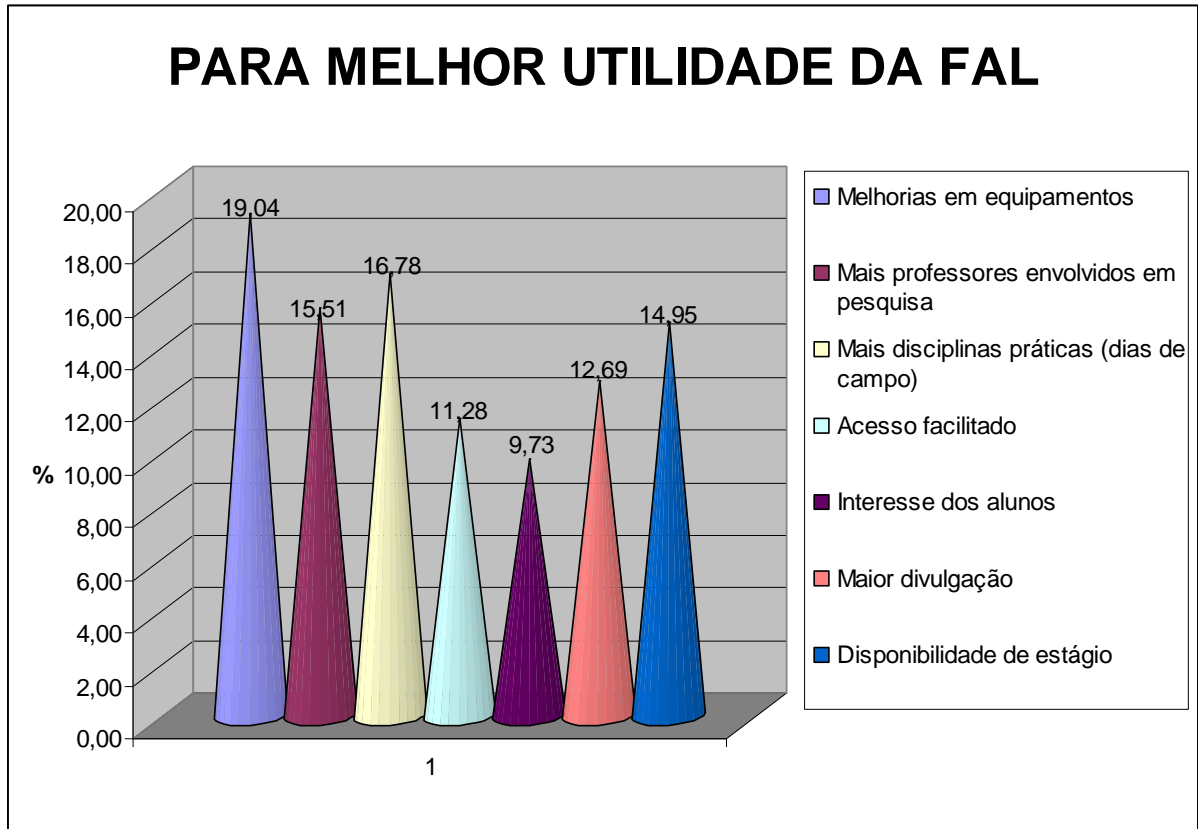


Gráfico 6 – Representação das Melhorias para a FAL. Grupos II e III

Na opinião dos alunos, algumas alternativas poderiam otimizar a utilização da Fazenda propondo melhorias para a unidade como mostram os dados acima.

O que inclui melhorias em equipamentos, máquinas mais conservadas e realizadas a devida manutenção para viabilizar os serviços de apoio aos tratos culturais, aulas práticas; empenho do professores, mais disciplinas práticas, conseqüentemente mais dias de campo; acesso facilitado; interesse dos alunos; maior divulgação; disponibilidade de estágio.

4 – CONCLUSÕES

Após a análise dos resultados da pesquisa é possível compreender a importância que dispõe uma fazenda para a formação acadêmico-profissional de um estudante.

1. Os alunos prestigiam a Fazenda e reconhecem o papel importante que tem na formação de Agrônomos e outras profissões.
2. Os alunos revelam que a infra-estrutura da Fazenda encontra-se prejudicada por falta de investimentos.
3. Os alunos sugerem a ampliação de investimentos da UnB na Fazenda e a ampliação de seu uso voltado para novas áreas do conhecimento.
4. Os alunos indicam que a dinamização do uso da Fazenda pode ser obtida por meio da cooperação com empresas de pesquisa.
5. A divulgação da FAL faria com que se tornasse mais notória para atender não só à comunidade acadêmica, mas também à sociedade.
6. Os alunos consideram os dias técnicos (dias de campo) um recurso importante para a formação acadêmico-profissional.

A pesquisa não finda aqui, seus anseios, expectativas de melhoria para o ensino da agronomia é apenas um começo e sugere a implantação de mais projetos que divulguem e valorizem este centro de custo.

REFERÊNCIAS

- AIRES, P.R.M. **Formação profissional e emprego**: um estudo sobre o programa escola de fábrica no município de Três de Maio/RS. 2007.191f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1781 Acesso em 28 fev. 2008.
- BERTOLDO, E. Trabalho, educação e formação profissional na contemporaneidade: formar para transformar. In: MERCADO, L.P.L; CAVALCANTE, M.A.S. (Org.). **Formação do Pesquisador em Educação**: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa. Maceió: EDUFAL, 2007. p.233-242.
- CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE RONDONÓPOLIS- CESUR, 2008. Disponível em: <http://www.cesur.br/?f=conteudo/laboratorios/laboratorios>. Acesso em: 23 de jun.2008.
- FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA Disponível em: http://www.unb.br/fav/index.php?option=com_content&task=view&id=77&Itemid=63. Acesso em 23 agos. 2008.
- FLORENÇANO, J.C.S.; ABUD, M.J.M. **Histórico das profissões de engenheiro, arquiteto e agrônomo no Brasil** Rev. Ciênc. Exatas, Taubaté, v. 5-8, p. 97-105, 1999-2002. Disponível em: <http://> . Acesso em: 20 mai. 2008.
- FUB/Fundação Universidade de Brasília, **Plano do Desenvolvimento Institucional 2002-2006** / Nair Aguiar Miranda (Org) Brasília, 2005. 212 p.
- GIASSON, E. et al. **Planejamento integrado de uso da terra: uma disciplina integradora no ensino da agronomia na UFRGS**. Rev. Bras. Ciênc. Solo vol.29 n.6 Viçosa Nov./Dec. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbcs/v29n6/28968.pdf>>. Acesso em: 19 jun.2008.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo: RAE, v.35, n.2, p.57–63, mar/abr. 1995a.
- _____. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p.20–29, mai/jun. 1995b.
- HENKEL, K. **Universidade, Aluno e Curso: Uma Pesquisa sobre Ensino Superior**, In: Pesquisa Quantitativa e de opinião pública sobre o ensino superior, Karl Henkel e Jimnah de Almeida (Orgs.) – Belém: Universidade do Pará, 2003a.
- _____. **O Ensino Superior**, In: Pesquisa Quantitativa e de opinião pública sobre o ensino superior, Karl Henkel e Jimnah de Almeida (Orgs.) – Belém: Universidade do Pará, 2003b.

MAGALHÃES, Elisete Aparecida de, et al. **Apuração do custo por aluno do ensino de graduação da Universidade Federal de Viçosa**. In. XXXI Encontro da ANPAD. RJ. EnANPAD. Set/2007.

MARTINS, CARLOS BENEDITO. **O ensino superior brasileiro nos anos 90**. *São Paulo Perspec.*, jan./mar. 2000, vol.14, no.1, p.41-60. ISSN 0102-8839.
<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9801.pdf>

MINOGUE, K, **O conceito de universidade**. Trad. De Jorge Eira Garcia Vieira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

SCHMITZ, E.F. *Caminhos da universidade brasileira; filosofia do ensino superior*. Porto Alegre, Sagra,1984.

SILVEIRA FILHO, J. **A sociologia rural e a formação em ciência agrônoma**. Disponível em:
<http://www.alasru.org/cdalasru2006/13%20GT%20Jos%C3%A9%20Silveira%20Filho.pdf> Acesso em

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 4. ed., ampl. – Brasília: 2007 224p.

APENDICE A

O presente questionário tem como objetivo conhecer a opinião dos alunos que utilizam a Fazenda Água Limpa – FAL como recurso para a formação acadêmico-profissional dos alunos do curso de Agronomia da UnB.

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Renda média familiar:

- () 1-3 salários mínimos
 () 4- 7 salários mínimos
 () 8-10 salários mínimos
 () 10-15 salários mínimos
 () > 15 salários mínimos

Semestre que cursa na agronomia: _____

Em que ano ingressou no curso de Agronomia/UnB? _____

Como você chega à UnB/FAL? (transporte)

- () ônibus
 () carona
 () carro próprio
 () bicicleta
 () a pé

Sua família possui área para produção agrícola própria?

- () sim () não

Preencha o questionário no qual se enquadra.

GRUPO I

I) Nunca esteve na Fazenda Água Limpa ()

A) Como espera que seja a infra-estrutura da FAL?

- () sem infra-estrutura () equipamentos básicos velhos
 () equipamentos básicos novos () equipamentos de ponta

B) Você gostaria de assistir aulas na FAL?

- () sim () não

C) Acha que todo o curso de agronomia deveria ser ministrado na FAL?

- () sim () não

D) Pretende desenvolver alguma pesquisa na FAL?

sim não

E) Você tem interesse em estagiar na FAL?

sim não

F) A FAL é importante para sua formação acadêmico-profissional?

sim não

GRUPO II

II) Para alunos que tiveram apenas aula na FAL (teoria e prática) ()

A) Achou importante assistir às aulas na FAL?

sim não

B) As aulas foram bem aproveitadas do ponto de vista teórico?

sim não

C) As aulas foram bem aproveitadas do ponto de vista prático?

sim não

D) Acha que todo o curso de agronomia deveria ser ministrado na FAL?

sim não

E) O que achou dos projetos de pesquisa desenvolvidos na FAL?

não vi nenhum

abaixo das expectativas

interessante

muito interessante

F) Você tem interesse em estagiar na FAL?

sim não

G) Pretende desenvolver alguma pesquisa na FAL?

sim não

H) Você vê interesse dos professores em ministrar disciplinas na FAL?

sim não

I) Você vê interesse dos professores em desenvolver pesquisas na FAL?

sim não

J) Você vê interesse dos alunos em desenvolver pesquisas na FAL?

sim não

Se NÃO, identifique qual o impedimento: _____

K) O que você acha da infra-estrutura da FAL?

sem infra-estrutura

equipamentos básicos velhos

equipamentos básicos novos

equipamentos de ponta

L) Você vê interesse dos alunos para que as aulas sejam na FAL?

sim não

M) Você acha que a FAL é bem utilizada?

sim não

N) A FAL é importante para sua formação acadêmica?

sim não

O) Os recursos disponíveis foram/são suficientes para execução das atividades das disciplinas?

sim não

P) Qual sua opinião quanto à divulgação da FAL?

pouco divulgada bem divulgada não divulgada

Q) Você acha interessante usar a FAL para dias técnicos (dias de campo)?

sim não

R) A UnB dá a atenção que a FAL merece?

sim não

Para melhor utilização da FAL, marque quantas alternativas achar necessário:

melhorias em equipamentos

mais professores envolvidos em pesquisa

mais disciplinas práticas (dias de campo)

acesso facilitado

interesse dos alunos

maior divulgação

disponibilidade de estágio

outros _____

GRUPO III

III) Você deve se enquadrar em pelo menos duas das 3 opções abaixo:

Aula

Pesquisa

Estágio

A) Você gostou de ter aulas na FAL?

sim não

B) Você gostou de estagiar/pesquisar na FAL?

sim não

C) O que achou da infra-estrutura?

ruim

razoável

- bom
- excelente

D) O que achou do apoio técnico (funcionários)?

- ruim
- razoável
- bom
- excelente

E) Você estagiaria/pesquisaria novamente na FAL?

- sim
- não

F) Você achou importante no que estagiou/pesquisou?

- sim
- não

G) Acha que todo o curso de agronomia deveria ser ministrado na FAL?

- sim
- não

H) Você acha que a fazenda é subutilizada?

- sim
- não

I) O recurso FAL é importante para sua formação acadêmica?

- sim
- não

J) Os recursos disponíveis foram/são suficientes para execução das atividades da pesquisa?

- sim
- não

K) Seria interessante a parceria da FAL com empresas de pesquisa?

- sim
- não

L) Qual sua opinião quanto à divulgação da FAL?

- pouco divulgada
- bem divulgada
- não divulgada

M) Você acha interessante usar a FAL para dias técnicos (dias de campo)?

- sim
- não

N) A UnB dá a atenção que a FAL merece?

- sim
- não

Para melhor utilização da FAL, marque quantas alternativas achar necessário:

- melhorias em equipamentos
- mais professores envolvidos em pesquisa
- mais disciplinas práticas (dias de campo)
- acesso facilitado
- interesse dos alunos
- maior divulgação
- disponibilidade de estágio
- outros _____